

BOLETIM
SALESIANO



563
JULHO
AGOSTO
2017

GRATUÍTO

bs

1917-2017
**FÁTIMA
E OS PEREGRINOS**

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.



PE. ANÍBAL MENDONÇA NOMEADO NOVO PROVINCIAL DOS SALESIANOS EM PORTUGAL

O Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Ángel Fernández Artime, nomeou o Pe. José Aníbal Milhais Pinto Mendonça como Provincial da Província Portuguesa de Santo António para o sexénio 2017-2023, substituindo neste cargo o Pe. Artur Pereira.

03

RAZÕES

14

EM FOCO

34

NOSSA HISTÓRIA

04

REITOR-MOR

22

OPINIÃO

38

EDITORIAL

08

ANÁLISE

28

FAMÍLIA SALESIANA

FICHA TÉCNICA

n.º 565 - julho/agosto 2017

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes

Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas

Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275-1399-020 Lisboa

Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72

boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita

Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0035 0000 0000 4872 0200 5

IBAN: PT50-NIB Swift Code: BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Ana de Jesus Carvalho, Andelson Oliveira, Ángel Fernández Artime, António Bagão Félix, António Marcelino, Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Graça Alves, João Bacalhau, João Chaves, João Fialho, João Luís Fernandes, Joaquim Antunes, Juan Freitas, Lídia Santos, Luís Almeida, José Valinho, Manuela Casado, Maria José Barroso, Miguel Mendes, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Ricardo Pinto, Rui Madeira, Taveira da Fonseca

Fotografia: Agência Lusa, Associação de Imprensa de Inspiração Cristã, João Ramalho, Pedro Mestre, Presidência da República

Capa: Pedro Mestre

Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata

Execução gráfica: Involgar Graphic

Tiragem: 12.750 exemplares



MANUELA CASADO

Ave Maria

...ACONCHEGO-ME NO SEU REGAÇO DE MÃE

“Ave Maria, cheia de graça...”, assim repetia a minha avó Glória vezes sem fim até eu a cantarolar. Foi talvez a primeira oração que aprendi... rezar à Mãe do Céu. Já no final da sua vida, era eu que rezava com ela na cama do hospital dias antes de partir ao encontro do Pai.

Esta oração acompanhou-me no meu crescimento, tal como a presença da Mãe com o ar meigo e suave que caracteriza uma mãe... atenta, discreta e protetora.

CONFIEI N'ELA
E ACREDITEI

Mais tarde fui mãe de uma linda menina e comecei a olhar para Ela de outra forma, a entendê-La. A felicidade que nos invade contrasta com as incertezas, as dúvidas, os cuidados, e a perceber o imenso e infinito amor que uma mãe pode ter. Com o nascimento das gémeas senti a angústia de poder perder um filho, senti a impotência que até uma mãe pode ter (sim... porque nós mães podemos tudo!) e entreguei a vida das minhas filhas nas suas mãos. E confiei n'Ela e acreditei...

Passados todos estes anos, em família, na nossa oração da noite rezamos “três ave-marias”, como pedia Dom Bosco e, novamente, como quando rezava com a avó Glória, aconchego-me no seu regaço de Mãe onde sempre encontro o conforto e o mimo que tanto preciso, pedindo que proteja as minhas meninas, que cuide delas “como coisa e propriedade sua”. •



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb

Olhar o Céu

O NOSSO VERÃO EM NOME DE MARIA

No nosso hemisfério, o verão é quase sinónimo de “férias”. Penso em muitos salesianos e seus colaboradores que neste período organizam atividades de tempos livres, acampamentos, campos de férias. E é ótimo saber que no centro deste período há uma lindíssima festa de Maria: a Assunção de Nossa Senhora ao Céu. E recordei-me de uma história que fala de um Mestre que vê um dos seus alunos muito atarefado. Chama-o e convida-o a vir junto dele.

«– Haikel, viste o céu esta manhã?

– Não, Mestre.

– E a rua, Haikel? Viste a rua esta manhã?

– Sim, Mestre.

– E agora, ainda a vês?

– Sim, Mestre, vejo. Gente, cavalos, carroças, feirantes que se agitam, camponeses cheios de calor, homens e mulheres que vão e vêm, eis o que vejo.

– Haikel, Haikel – advertiu com bondade o Mestre –, daqui a cinquenta, cem anos continuará a haver uma rua como esta e outra feira semelhante a esta. Outras viaturas transportarão outros feirantes para comprar e vender outros cavalos. Mas eu já não estarei, tu também não. Então pergunto, Haikel, porque corres se nem sequer tens tempo de olhar para o céu?»

É este o presente de Maria na festa da sua Assunção: o convite a olhar para o céu. Não podemos esquecer a primeira linha escrita por Dom Bosco no Jovem Instruído: «Levantai os olhos, meus queridos filhos, e vede o que existe no céu e na terra».

As festas de Nossa Senhora, bem como as suas manifestações em tantas partes do mundo, são orientações de vida e carinhosos convites a não esquecer o céu. Mesmo no meio das numerosas e agradáveis atividades, da distensão, da natureza.

Há pouco tempo estava eu no México. No dia 11 de maio, tive a graça de presidir à peregrinação anual de Nossa Senhora de Guadalupe. Uma vez mais pude ver, sentir e constatar a fé do povo de Deus e o amor a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Todos mais ou menos conheceis a história e por isso não me alongo. Maria, no evento de Guadalupe, desde há quinhentos anos até hoje, quis mostrar-se como Mãe que traz no seio “o Verdadeiro e Único Deus, Aquele que é o Autor da Vida”.

Uma semana depois, celebrei a festa de Maria Auxiliadora em Valdocco, juntamente com milhares de fiéis, provenientes de toda a parte da Itália e do mundo. Senti a mesma emoção que em Guadalupe, com uma tonalidade toda salesiana, porque Ela, a Mãe, é aclamada com o nome tão querido a Dom Bosco. Naqueles pátios onde viveram, jogaram e percorreram os caminhos da santidade Domingos Sávio, Miguel Rua, Filipe Rinaldi, Dom Bosco, os inumeráveis jovens do Oratório e os primeiros salesianos.

Posso imaginar uma ponte invisível entre Guadalupe e Valdocco. Em Valdocco rezámos pelos mexicanos com quem me encontrei em Guadalupe. Tinha-lho prometido e, quando fiz aquela promessa, a família salesiana de Guadalupe manifestou-se com um comovido e caloroso aplauso.

Em Valdocco compreendi claramente as palavras de Dom Bosco «foi Ela quem tudo fez» e sei com toda a certeza que Nossa Senhora «continua a fazer tudo».

Do Tepeyac, da cúpula da Basílica, das numerosas igrejas a Ela dedicadas pelos salesianos na África, Maria vigia sobre todos os jovens e os salesianos do mundo. Para que nenhum perca o caminho do Céu. Onde Dom Bosco a todos nos espera. •

FOI ELA QUEM
TUDO FEZ

.1

VATICANO:
No dia 19 de maio o Papa Francisco recebeu em audiência particular o padre Ángel Fernández Artime

**.2****CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO:**

A Família Salesiana do México comemora este ano 125 anos de presença. O Reitor-Mor visitou pela primeira vez o México de 8 a 12 de maio e, no dia 11, presidiu à Peregrinação ao Santuário da Virgem de Guadalupe

.3**TURIM, ITÁLIA:**

A Festa de Nossa Senhora Auxiliadora foi celebrada por milhares de fiéis presentes em Valdocco

**MILÃO, ITÁLIA:**

Na sua visita à Província Lombardo-Emiliana, o Reitor-Mor reuniu no dia 4 de junho em Milão com os jovens do MJS

.4

JOÃO LUÍS FERNANDES

ADORAÇÃO

FÁTIMA • PEDRO MESTRE

Azul. Branco. Vermelho. E outras mil cores. Uma imensidão de cores. Quase tantas quantas as pessoas que formam a multidão, que, no resto, converge em tudo: estão em festa, celebrando o Centenário das Aparições de Fátima e Nossa Senhora de Fátima, nossa Mãe. Em júbilo, com a expectativa e a esperança, que trazem escondidas na alma, acenam com as inúmeras e variadas bandeiras, vincando a universalidade do Santuário de Fátima. Aqui festeja-se com alegria, pela proximidade do divino, mas o Santuário é, também, um espaço de recolhimento, reflexão e oração. Aqui domina a humildade, não há passadeiras vermelhas, tendas VIP ou tratamentos diferenciados. Aqui, na Fé, todos vieram livremente, todos são iguais, todos são irmãos.





"OS ECOS DO CÉU"



Os mais importantes protagonistas dos acontecimentos de Fátima.

FOTOGRAFIA/SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Quando o sol daquele dia 13 de maio de 1917 declinou no horizonte, anunciando a hora de reunir o rebanho e voltar para casa, regressando assim à realidade do dia a dia, cada um dos pastorinhos reagiu a seu modo. Francisco, mais pensativo, nada dizia. Lúcia, um pouco mais velha que os seus primos, já imaginava a reação dos seus pais, familiares e vizinhos se lhes contassem o que tinham visto e achou mais prudente guardar segredo de tudo. Porém, Jacinta, mais expansiva, não conseguia conter dentro de si a alegria que a inundava e não parava de exclamar: *"Ai, que Senhora tão linda! Ai, que Senhora tão linda!"*

Destas três reações podemos perceber de imediato como eram diferentes as três crianças que Nossa Senhora escolheu para entregar uma mensagem de alento e esperança em tempos difíceis e assim unir ainda mais o céu à terra.

Francisco era o contemplativo do grupo. Amava o silêncio e a tranqui-

lidade. Gostava de estar sozinho a apreciar a natureza e a rezar. Era uma criança diferente. Dava valor ao que realmente interessa. Quando a sua irmã Jacinta o enganava nos jogos e a sua prima Lúcia queria que ele reagisse, a resposta era sempre a mesma: *"E a mim que me importa?"*. Realmente não importava pois Francisco sabia bem, apesar da sua jovem idade, que tudo tinha pouco valor diante da experiência de céu que tinham tido.

Lúcia era a mais responsável dos três. Era ponderada e por isso a que orientava os primos. Sabia que era preciso agir com precaução diante de tudo o que tinham vivido. Quando Lúcia pediu a Nossa Senhora, na segunda aparição, que os levasse para o céu, a resposta foi: *"... tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para me fazer conhecer e amar"*. E assim foi. Este "mais algum tempo" foram 98 anos. Nas aparições de 1917, Lúcia ocupa um lugar especial, pois é a única que fala com a Senhora e d'Ela recebe uma mensagem especial para dar a conhecer no futuro. E assim aconteceu, ao longo de toda a sua vida, Lúcia foi a guardiã da memória do evento de Fátima.

A Jacinta era a alegria do grupo. Gostava de saltar, brincar, cantar e dançar. Mas também orgulhosa e com um feitio difícil. Se a contrariassem no que quer que fosse, logo se punha de parte, a "prender o burrinho" como diz a Irmã Lúcia nas suas memórias. No entanto a sua alegria era conta-

gigante e o seu sorriso alegrava os que estavam à sua volta. Vivía a sua relação com Deus imersa nesta alegria. Queria que todos conhecessem Jesus e o seu amor e esforçava-se por testemunhá-lo com a vida. Mesmo na doença, nunca perdeu o sorriso.

Assim eram os pastorinhos. Tão diferentes. Tão santos. Cada um à sua maneira foi necessário para que a mensagem de Nossa Senhora chegasse a todos. Francisco com a oração, Lúcia com a perseverança, Jacinta com o sorriso. Os três tinham a virtude que os predispunha a fazer experiência de Deus: a humildade! Foi por essa humildade que Maria Santíssima se lhes revelou de forma tão singular.

Nos pastorinhos de Fátima não se travou a luta entre o lógico e o divino. Para eles, o lógico era o divino. Desde logo perceberam que não estavam enganados e que realmente tinham visto a Senhora e por isso nunca foram capazes de enganar ninguém. Foi por isso que nunca cederam. A sua humildade, como a de todos os santos, era fiel à verdade.

Uma das brincadeiras preferidas de Lúcia, Francisco e Jacinta era sentar-se numa rocha no alto da serra e gritar bem alto para que o eco lhes respondesse. O nome que mais se ouvia era o de Nossa Senhora. Segundo o que conta Lúcia, era comum a Jacinta recitar toda a Ave Maria, pronunciando a palavra seguinte somente depois do eco ter reproduzido totalmente a palavra anterior. Ave Maria... Ave Maria... Ave Maria...

Esta brincadeira de crianças tornou-se numa metáfora perfeita para podermos falar dos pastorinhos de Fátima. Lúcia, Francisco e Jacinta são o eco do Céu. Nossa Senhora sussurrou-lhes ao ouvido palavras de ternura e o convite à oração, e os três pastorinhos fizeram com que todos as ouvissem, repetindo-as bem alto, como eco divino. •

Entre o céu e a terra **A SENHORA**

GRAÇA ALVES

Entre o céu e a terra, a Senhora. Entre a inocência e a fé, os pastorinhos. Entre o lógico e o divino, nós. É assim Fátima: vestida de um silêncio branco faz eco do céu e da esperança e da paz sonhada por Deus, no sempre que é a eternidade.

FÁTIMA É
UM LUGAR
FEMININO

Fátima é um lugar feminino. E tem uma luz meiga que pousa no coração de cada peregrino que, ali, se sente em casa e regressa ao colo da Mãe, sabendo que o seu coração é altar de Deus e que, por isso, por ela, é mais fácil encontrarmo-nos com aquilo que de mais sagrado mora em nós: o infinito.

Sempre que vamos lá, é a Mãe [que é de Fátima, mas que é de nós] que nos recebe, depois de termos enfrentado as agruras dos caminhos, depois de nos termos derramado no chão, depois de termos morrido muitas mortes e de termos recolhido a esperança que a fé nos propõe. E experimentamos, no segredo de nós, a alegria de Jacinta, a contemplação de Francisco e a responsabilidade de Lúcia.

Os nossos olhos ajoelham-se em Fátima. Pedindo à Mãe que não nos deixe perder o fio que nos liga ao céu, aquele eco que nos ensina a segurar as contas da nossa vida e a desfiá-las, sempre que temos a tentação de nos perdermos de nós, de nos afastarmos da paz: "Ave-Maria".

O céu fala, em Fátima. Os olhos da Senhora pousam-se em nós e aquecem o nosso medo. Despimo-nos, então, do que nos pesa e somos meninos, outra vez. Pobres. Humildes. E pedimos-lhe, baixinho, que "rogue por nós, pecadores" e que fique connosco, como ficou com os pastorinhos, "agora e na hora da nossa morte".

Entre nós e o céu, a Mãe. Na terra, dois santos-meninos revelam-nos o lugar onde sementes da luz se preparam para ser esperança. •



FÁTIMA

Peregrinação do Centenário das Aparições JOVENS SALESIANOS UNIDOS AO PAPA EM FÁTIMA

TEXTO

JOÃO BACALHAU

FOTOGRAFIAS

NUNO VEIGA/LUSA,

NUNO ANDRÉ

FERREIRA/LUSA

E PEDRO MESTRE

Nos dias 12 e 13 de maio, 100 anos depois das Aparições de Nossa Senhora, o Santuário de Fátima recebeu muito milhares de peregrinos. Entre eles um especial, o Papa Francisco que se deslocou a Fátima para rezar junto da Capelinha das Aparições e canonizar os dois pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto. E já muito se escreveu – apesar de nos faltar aprender ainda mais – sobre as aparições, sobre os pastorinhos, sobre Nossa Senhora ou sobre a visita do Santo Padre a Fátima, mas poucos referiram o impacto que está a ter na vida das pessoas que se deixaram to-

car por estas maravilhas.

A Patrícia Barbosa, que fazia parte das três centenas de participantes das obras salesianas que se aventuraram na ida a Fátima, refere na sua partilha: *“esta experiência iniciou-se em janeiro quando a professora Mónica, de Lisboa, nos convidou para esta caminhada espiritual. Foi-nos dito que existiam apenas algumas dezenas de vagas e eu, assim que tocou para o intervalo da manhã, inscrevi-me logo!”*. Foi com este espírito de querer ser voz ativa desta maravilha de Deus, que um grupo de alunos, antigos alunos, funcionários, profes-

sos e salesianos se organizaram e rumaram no dia 12 de maio de madrugada a Covão do Coelho, Minde, para uma peregrinação de 15 km até Fátima.

“A caminhada foi um momento de oração, de partilha, de cânticos e de conhecer novas pessoas. A família salesiana estava reunida, formando uma enorme mancha azul, cor das nossas camisolas. Durante a caminhada, fizemos várias paragens e eu só pensava na sorte que tinha em ali estar”. Na verdade, o sentimento de alegria que invadiu a Patrícia foi transversal a todos os que, chegados ao Santuário,




NA SECÇÃO DE DOCUMENTOS DO SITE DA PROVÍNCIA SALESIANA PODE CONSULTAR E FAZER DOWNLOAD DAS VÁRIAS MENSAGENS QUE O PAPA FRANCISCO DEIXOU EM FÁTIMA: [HTTP://BIT.LY/2QKIM4I](http://bit.ly/2QKIM4I)

começaram a contemplar todo o ambiente que se vivia. Foi uma autêntica experiência de igreja viva, que não se fecha no seu grupinho nem se deixa ficar no sofá, mesmo com as fortes ameaças de mau tempo.

Quem esteve no recinto ou seguiu pela televisão não conseguiu ficar indiferente às duas grandes bandeiras azuis que sinalizavam o espaço onde todo o grupo esteve reunido. Desde a tarde de sexta, dia 12, até à tarde

de sábado, dia 13, rezámos, cantámos, aprofundámos amizades, descansámos ou simplesmente permanecemos em silêncio, em profunda contemplação.

No regresso a casa, o ar de felicidade camuflava qualquer cansaço que pudesse existir. Aquelas 30 horas foram tão intensas que parecíamos voltar a casa após uma semana de acampamento. A Cristina Rogeiro e o João Carvalho, do 12.º ano dos Sa-

lesianos de Lisboa, são testemunho disso mesmo: *“é tão difícil descrever aquilo que foi o cenário mais bonito que já vimos em toda a nossa vida. Nem acreditamos que estivemos presentes neste momento importante da história da Igreja. Fomos a Fátima, principalmente, para rezar e voltámos de coração cheio com uma enorme vontade de cumprir a nossa missão de cristãos ativos”.* •



FÁTIMA

Dia do Movimento Juvenil Salesiano **#IDENTIFICADOSPORMARIA**

TEXTO
RICARDO PINTO
FOTOGRAFIAS
JOÃO RAMALHO

O Dia MJS 2017 foi mais um grande dia de festa para os jovens salesianos!

Todos nós fomos #identificadosporMaria para nos encontrarmos com Deus, através do encontro com os outros, junto de Nossa Senhora, seguindo os trilhos dos pastorinhos. E foi exatamente por aí que começámos, na aldeia de Aljustrel e nos Valinhos. Visitámos as casas dos pastorinhos, alguns locais das aparições e até estivemos um pouco com a D. Maria dos Anjos, sobrinha da Irmã Lúcia. O ponto de encontro de todos os grupos foi o Calvário

Húngaro. Após um breve momento de oração neste local, peregrinámos até ao Santuário de Fátima com muita animação.

A tarde ofereceu-nos a participação na divertida Festa MJS, com muita música, humor, jogos e boa disposição. Foi verdadeiramente um tempo de festa e de sã alegria. Depois, participámos no momento alto do cortejo até à Capelinha das Aparições para a tradicional saudação a Nossa Senhora. Aí, cada um teve a oportunidade de estar recolhido em oração com a Virgem Maria.



A tarde terminou com o espetáculo de Arte e Fé: "Uma mensagem, 100 anos". Guiados pela irmã Lúcia, fomos conhecendo mais coisas sobre as aparições e a sua mensagem intemporal. Parabéns a todos! As excelentes atuações aproximaram-nos do milagre das aparições de Fátima.

Depois do jantar, juntámo-nos no recinto do Santuário para o momento forte da oração do terço. No fim, despedimo-nos de Nossa Senhora, com devoção e de coração cheio, na procissão das velas.

Alguns centros pernoveram em Fátima, seguindo a tradição de há vários anos! A maioria, contudo, fez a viagem de regresso no mesmo dia do encontro. Foi um grande Dia MJS! Para o ano, lá estaremos! •

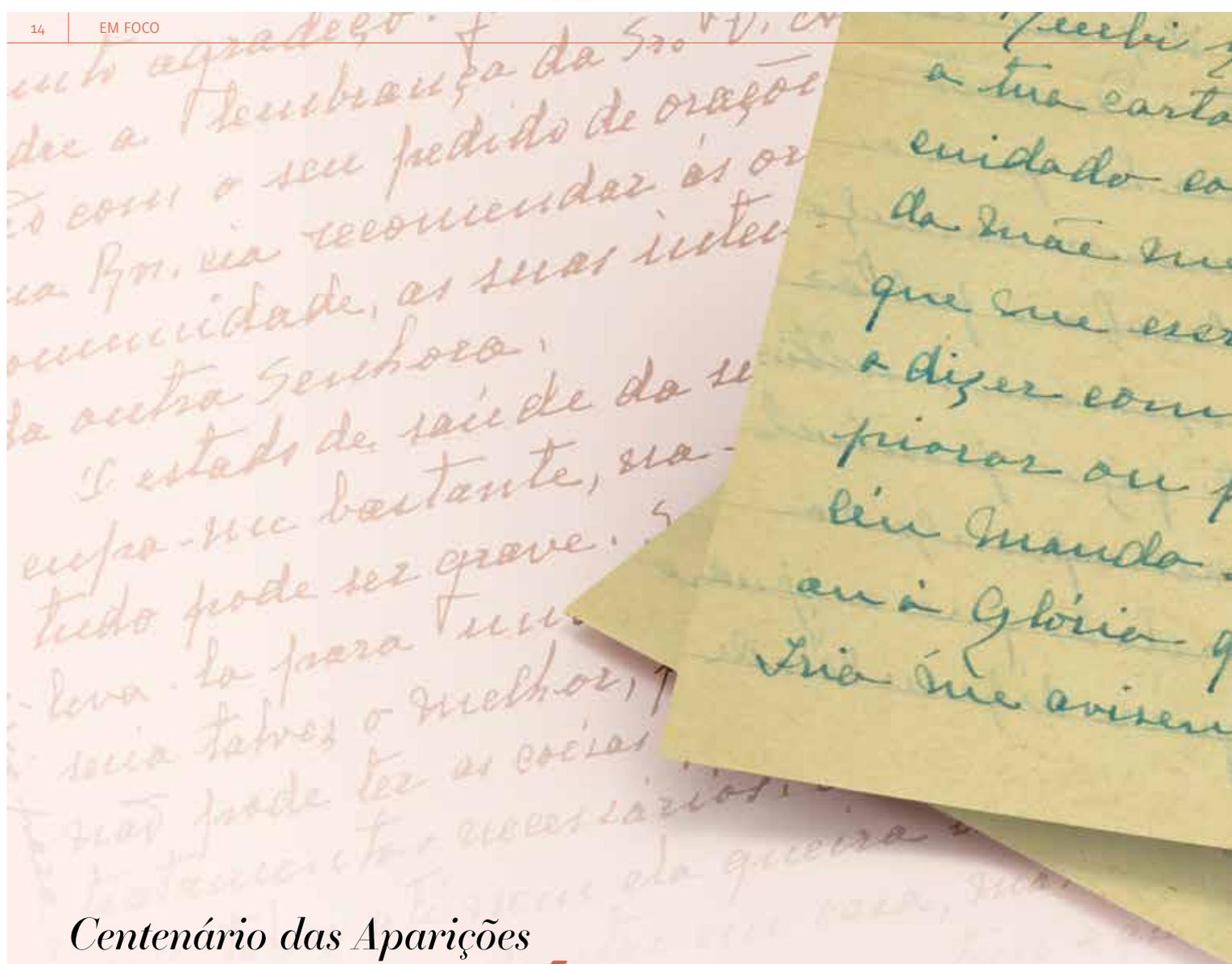


CLIP D. BOSCO E FESTICLIP

CURTAS-METRAGENS AO ESTILO SALESIANO

JOÃO FIALHO

A utilização de meios audiovisuais ao serviço da evangelização dos jovens está hoje cada vez mais presente na atividade pastoral. O pátio digital é um lugar de encontro para e com os jovens ao estilo de Dom Bosco. Para valorizar não só a presença dos jovens no ambiente digital, mas sobretudo o domínio desta arte e o seu uso para os próprios jovens veicularem mensagens educativas, têm sido promovidas diversas iniciativas, entre as quais o festival salesiano de curtas-metragens Clip D. Bosco. A sua 5.ª edição decorreu nos Salesianos de Lisboa, no dia 30 de abril. Do mesmo estilo é a proposta francesa intitulada FestiClip, cuja última edição decorreu em Lyon, no dia 20 de maio, e onde a curta-metragem portuguesa, vencedora do Clip D. Bosco, ganhou o Prémio de Melhor Filme Estrangeiro com a obra os jovens lisboetas "Procurasse". Ambos os festivais tiveram grande adesão e decorreram num ambiente de alegria e festa, típicos do carisma salesiano. As curtas-metragens têm vindo a crescer cada vez mais na qualidade da mensagem e da técnica, augurando-se assim um futuro risonho aos participantes e a este tipo de iniciativas, cada vez mais frequentadas. Os filmes em concurso no Clip D. Bosco deste ano podem ser vistos no canal do Youtube da Pastoral Juvenil em <http://bit.ly/2zrislgw>. •



Centenário das Aparições

A VIDENTE LÚCIA, CORAÇÃO HUMANO E SENSÍVEL

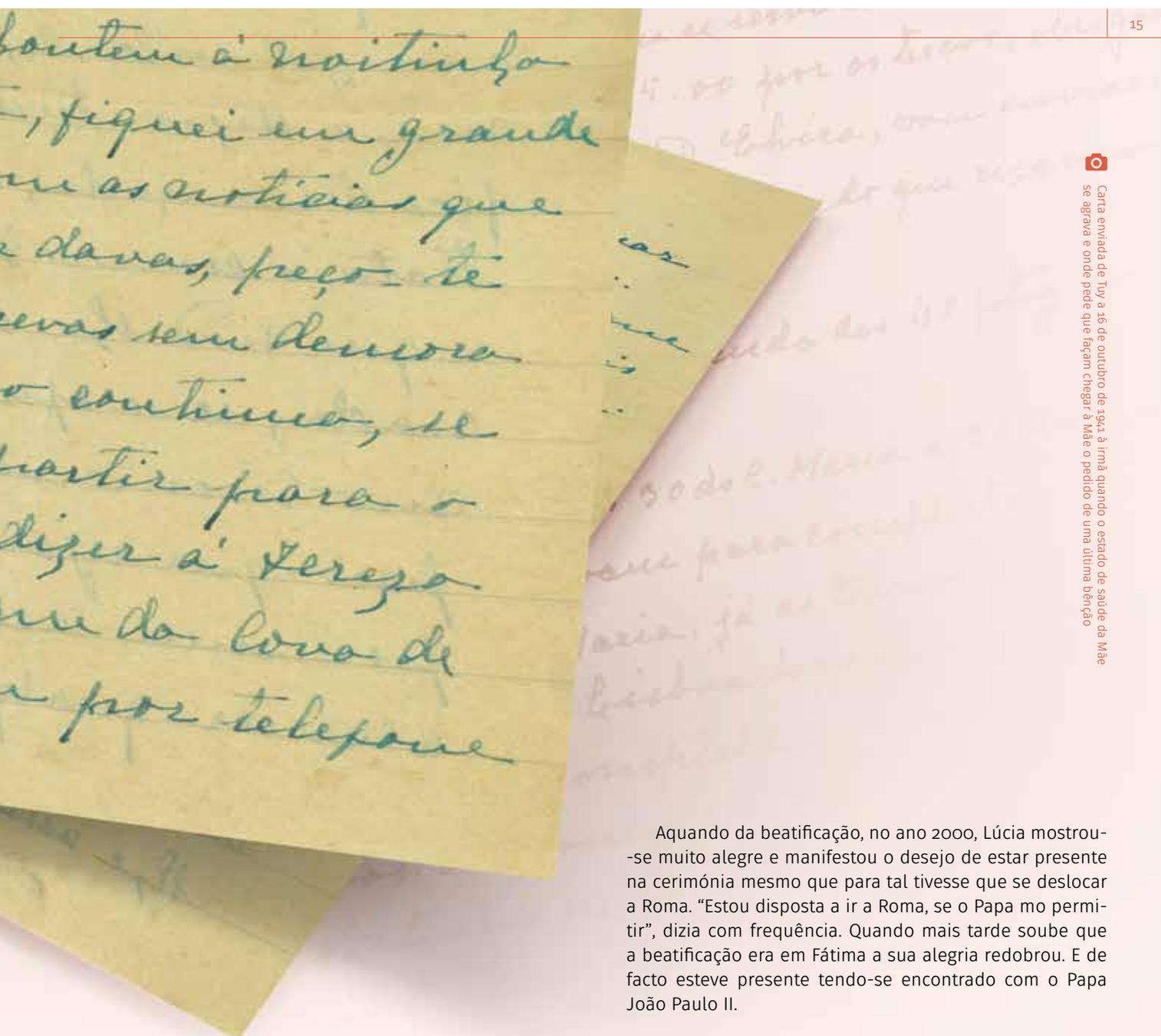
Partilhamos com os leitores do Boletim Salesiano alguma correspondência que a Irmã Lúcia trocou com José Valinho, sacerdote salesiano e seu sobrinho. Era filho da sua irmã mais velha, Maria dos Anjos, e foi seu confidente durante longos anos. Nela pode ver-se o lado humano e sensível da religiosa que viveu 57 anos num convento de clausura carmelita.

TEXTO E PESQUISA

JOAQUIM ANTUNES

FOTOGRAFIAS

ARQUIVO PROVÍNCIA
PORTUGUESA DA
SOCIEDADE SALESIANA



Carta enviada de Tuy a 16 de outubro de 1941 à irmã quando o estado de saúde da Mãe se agravava e onde pede que façam chegar a Mãe o pedido de uma última bênção

O Pe. José Pereira dos Santos Valinho é salesiano sacerdote e vive na Residência Artémides Zatti, em Manique (Alcabideche), com a bela idade de 90 anos.

Foi um dos grandes confidentes da Irmã Lúcia, sua tia. Visitava-a com regularidade por ser sacerdote e parente chegado.

A sua mãe, Maria dos Anjos, era irmã de Lúcia. Era a sua irmã mais velha: faziam 14 anos de diferença. Foi, num certo sentido, uma “segunda mãe” para a Lúcia. Algumas vezes, conta o Pe. Valinho, “visitei a tia Lúcia com a minha mãe. E recordo-me como elas lembravam peripécias de infância”.

LÚCIA E OS PRIMOS JACINTA E FRANCISCO

Lúcia, nos seus escritos, refere que sempre foi a confidente, a consoladora, aquela a quem os dois primos confiavam os seus pensamentos e sentimentos. As suas memórias foram muito importantes para a causa da beatificação e canonização de Francisco e Jacinta.

Aquando da beatificação, no ano 2000, Lúcia mostrou-se muito alegre e manifestou o desejo de estar presente na cerimónia mesmo que para tal tivesse que se deslocar a Roma. “Estou disposta a ir a Roma, se o Papa mo permitir”, dizia com frequência. Quando mais tarde soube que a beatificação era em Fátima a sua alegria redobrou. E de facto esteve presente tendo-se encontrado com o Papa João Paulo II.

MORTE DE LÚCIA

A Irmã Lúcia faleceu, no Carmelo de Santa Teresa de Coimbra a 13 de fevereiro de 2005. Contava 97 anos de idade. Está sepultada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima junto dos seus primos agora proclamados Santos.

Lúcia entrou para a Vida Religiosa em 1925 e professou como Doroteia na cidade de Tuy, em Espanha, no ano de 1928.

Sentindo o apelo de maior intimidade com Deus, numa vida de contemplação e oração, tornou-se Carmelita no dia 25 de março de 1948.

Para memória publicamos algumas cartas endereçadas ao seu sobrinho P. José Valinho, familiares e amigos.

Neste ano Centenário das Aparições de Fátima queremos assim contribuir para a maior glorificação de Deus na proclamação da santidade da vidente de Fátima, aquela que viu, ouviu e falou com Nossa Senhora e de quem a Virgem se serviu para difundir no mundo a devoção ao seu Coração Imaculado.



Sr. José Valinho numa visita à Ir. Lúcia no Convento do Carmelo de Coimbra



(...) Tenho cá o antigo relógio que foi da casa de meus pais, que a Maria Rosa me enviou do Brasil, ofereceu-o a Nossa Senhora para ser colocado no seu antigo lugar na casa dos seus avós. Chegou em muito boas condições, pulo a trabalhar e nem sei dizer o que senti de saudade quando o vi e ouvi o som daquela campainha dando horas e do despertador que meu pai punha a despertar quando queria levantar-se cedo. Tudo passa nesta vida, só o céu fica e não finda. Amanhã, se Deus quiser, virá o sr. Reitor do Santuário, buscá-lo.

Coimbra, 25-9-1989
Ir. Lúcia



Em 1928 professou como Doroteia



(...) Ontem à tarde, vinda de Fátima, passou por cá a Maria Eugénia com a filha. Disse-me que o filho, – o José – encontrou uma rapariga de quem gosta, Deus queira que sim e que seja para bem.

Coimbra, 15-10-1977 Ir. Lúcia

Carta de 15-10-1977



Maria dos Anjos em 1952



...unidade, as suas
 outra Senhora.
 O estado de saúde da sua mãe, preocu-
 pa-me bastante, na sua idade tudo pode ser grave. (...) No caso de continuar em casa, seria bom comprar para ela uma cama articulada com apoio etc., todo o alívio que lhe possam proporcionar será pouco. Sei que são coisas caras, mas quando se trata de prestar alívio a um doente, não se olha a nada que por mais que se alivie ele fica sempre a ser vítima da doença que o mina e a sofrer o que só Deus e ele sabe. Veja se tem aquecimento, que agora vem o Inverno e é preciso que não apanhe frio.

(...) O estado de saúde da sua mãe, preocupa-me bastante, na sua idade tudo pode ser grave. (...) No caso de continuar em casa, seria bom comprar para ela uma cama articulada com apoio etc., todo o alívio que lhe possam proporcionar será pouco. Sei que são coisas caras, mas quando se trata de prestar alívio a um doente, não se olha a nada que por mais que se alivie ele fica sempre a ser vítima da doença que o mina e a sofrer o que só Deus e ele sabe. Veja se tem aquecimento, que agora vem o Inverno e é preciso que não apanhe frio.

Coimbra, 17-9-1976 Ir. Lúcia

Carta de 17-9-1976

...muito agradeço. Já entrei
 Madec e a Senhora da S...
 vão com o seu medido de o...
 idar o...
 as in...
 e da t...
 , sua...
 . Se u...
 a casa

Carta de 29-05-1998

(...) Não os pude receber por falta de saúde, tive pena, mas o Senhor assim o permitiu, faça-se a Sua vontade!
 Estou melhor, graças a Deus! Mas dos meus 92 não há muito a esperar! A não ser o Céu! Para onde, espero, o Senhor me levará, quando chegar o dia por Ele marcado. Espero se encontre bem de saúde com o olhar sempre levantado para o alto onde o Senhor nos espera.
 Numa grande união de orações.

Coimbra, 29-V-1998 A tia Ir. Lúcia



...sua saúde, o melhor, porq...
 não pode ter as coisas pre...
 tratamentos necessários...
 que talvez até nem ela que...
 gostará mais de estar em...
 tanto movimento como o q...

14 de julho de 1998, no Dia da Missa Nova do Pe. Valinho, acompanhado pela Mãe e pela Madrinha,



Aljustrel, 1956. Pe Valinho entre o Manuel e a Maria Lúcia

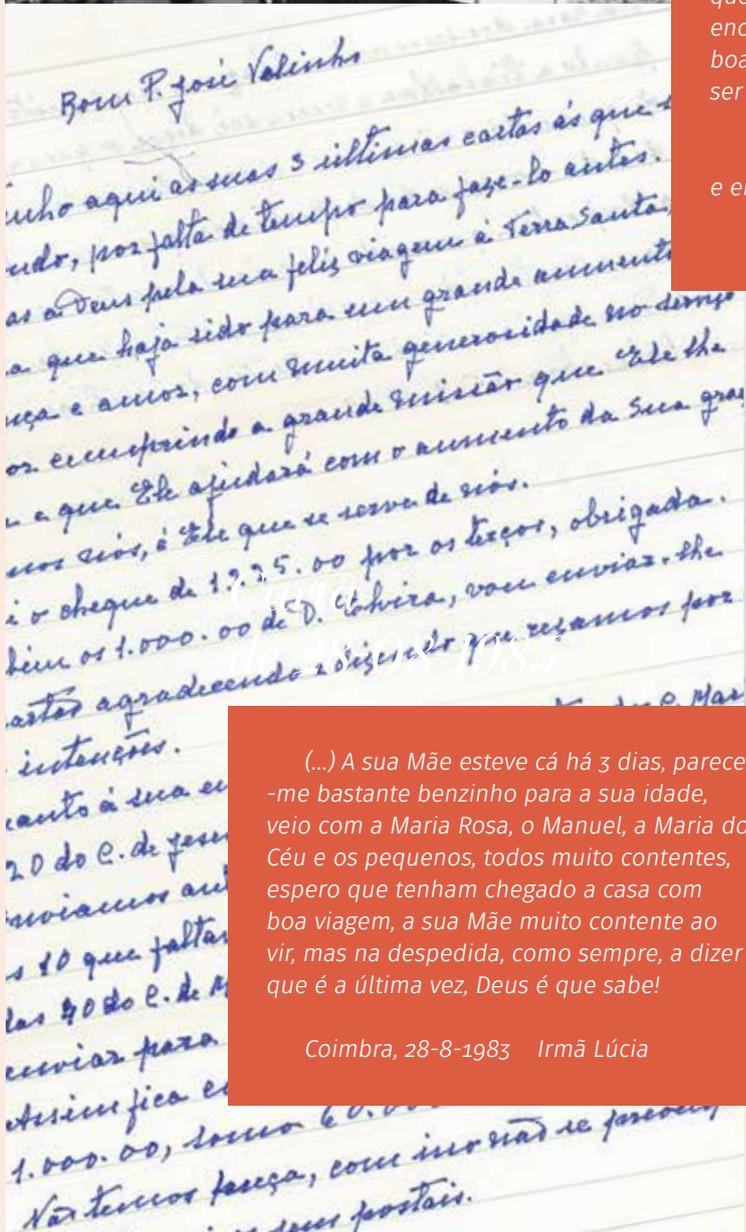


Carta de 06-01-1977

(...) Esteve cá a sua irmã Maria dos Anjos com o marido e a mulher do Manuel, seu irmão, deram-me boas notícias da família e da sua mãe, que parece continuar benzinho, graças a Deus. Vieram tratar de arranjar hospedagem para o Francisco que vem para a Universidade, parece que encontraram um quarto na casa de uma boa família – a pagar – já se vê, mas o ser numa casa de confiança, já é bom.

(...) Espero as suas notícias e em união de orações.

Coimbra, 6-1-1977 Irmã Lúcia



(...) A sua Mãe esteve cá há 3 dias, pareceu-me bastante benzinho para a sua idade, veio com a Maria Rosa, o Manuel, a Maria do Céu e os pequenos, todos muito contentes, espero que tenham chegado a casa com boa viagem, a sua Mãe muito contente ao vir, mas na despedida, como sempre, a dizer que é a última vez, Deus é que sabe!

Coimbra, 28-8-1983 Irmã Lúcia



Pe Valinho com a sua Mãe



Carta de 28-08-1983

Carta de 18-01-1984

(...) O sr. Padre pede orações por tanta aflicção que vai no mundo, é certo, parece um mar de dôr e cegueira moral, enterram-se sem olhar para as consequências que podem vir de trás depois, é, o ai Jesus! E a Irmãzinha reze por mim, Deus que me perdoe e, tire agora da desgraça, e por vezes, sem eu ter que deixar o pecado! Faz pena sobretudo quando há crianças que são vítimas.

Se visse a multidão de cartas que cá chegam neste teor! Mas nem tudo é mal, também cá chegam outras lindas, de pecadores arrependidos que mudaram de vida, deixam o pecado com uma generosidade heróica para reparar o passado e seguir agora por um caminho melhor com o olhar posto em Deus de quem esperam o perdão, a graça, e a força para seguir adiante. Há de tudo neste mundo de fraqueza e miséria humana. Eu só tenho de cantar um hino de louvor e acção de graças ao Senhor por me ter guardado, escolhido para Si e livrado de tanta miséria humana.

E por hoje é tudo, em união de orações.

Coimbra, 18-1-1984 Irmã Lúcia



D. Tarcísio Bertone, Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé entre 1995 e 2002, com Irmã Lúcia



Papa João Paulo II e Irmã Lúcia em fátima em 1991

(...) Somos de um barro tão frágil que a mais pequena coisa nos derruba, mas também serve para nos dar ocasião de fazer alguma penitência e lembrar-nos do que somos e do que devíamos ser – Santos – e que longe nos encontramos! Mas temos a nosso favor a misericórdia de Deus que é quem nos salva, n'Ele confiamos e na protecção da Mãe do Céu, que Ela nos tome sob o Seu Manto e nos conduza pelos caminhos da vida, da verdade, da justiça e do amor.

(...) Em união de orações.

Coimbra, 3-9-1985 Irmã Lúcia

Carta
de 03-09-1985

Estoril

A NOSSA PRAIA

ORLANDO CAMACHO, *sdb*

É um privilégio viver junto ao mar, sentir o cheiro a sal, passear na areia, esperar a noite ao pôr-do-sol.

É um privilégio estudar tendo o infinito por horizonte, respirar o ar de sol e sentir o sorriso no rosto.

Aqui, a envolvimento ambiental e humana ajuda a olhar para o ilimitado, a superar as dificuldades e a viabilizar o impossível.

Tudo se proporciona para que os anos aqui vividos sejam um tempo de felicidade, de crescimento no estudo, de progressiva transformação do saber em sabedoria, de formação ética da pessoa. O sucesso não existe sem trabalho, competência, dedicação. E, porque exige muito suor, também sabe a salgado...

Na praia da educação as areias movediças não garantem um passo firme, uma caminhada completamente regular, um percurso pré-estabelecido. Os trilhos já percorridos foram desfeitos pelo vento, as construções muito elaboradas desapareceram com a maré. A praia está limpa, permitindo que se abram novos caminhos.

Se em terra a areia é movediça, na água o caminho é ainda mais inseguro. Mas é só na água que se aprende



de a nadar, é só perdendo o pé que se ganha confiança, é só deixando a praia que se navega em alto-mar. O sol acompanha-nos sempre e até de noite a lua o reflete. Se há noites difíceis, cada nascer do sol anuncia alegria e alento.

A ligação muito próxima com as famílias facilita um trabalho sério, um caminho coerente, um sucesso partilhado. Neste barco, a caminho de um bom porto, devem remar todos para o mesmo lado: crianças, jovens, pais, educadores. Aproveita-se o vento a favor, enfrentam-se os obstáculos, ultrapassam-se as tormentas.

Quando existe uma Comunidade Educativa é possível avançar sem fugir das dificuldades, sem desanimar nem desistir por causa de alguns passos incertos. As rotas concretas que os educandos irão percorrer no futuro só podem ser traçadas pela liberdade dos próprios, cabendo ao educador a nobre missão de uma prévia orientação segura, não planeando nem construindo sobre a areia. Quando a comunidade educa, é possível sonhar a maravilha de atingir o aparentemente impossível, o Infinito “que nos habita e move”. •

SALESIANOS DO ESTORIL

A escola salesiana do Estoril é uma escola católica que visa promover a formação integral dos seus alunos e alunas, estando orientada para formar cidadãos ativos, responsáveis, com consciência cívica, alicerçados em valores tão essenciais, nos dias de hoje, como a justiça, a verdade e a solidariedade. Nas palavras de Dom Bosco, nosso fundador, formar “honestos cidadãos e bons cristãos”.

ESCOLA

1933

A 9 JANEIRO INICIAM AS AULAS NO ASILO DE SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL

PRÉ-ESCOLAR-

12.º ANO

NÍVEIS DE ENSINO

1852

ALUNOS

129

PROFESSORES

144

NÃO DOCENTES

VOLUNTARIADO

LUDOTECA DA GALIZA

5 VOLUNTÁRIOS

Apoio ao estudo

CANTINA

61 VOLUNTÁRIOS

Apoio ao SolSal

BANCO ALIMENTAR

488 VOLUNTÁRIOS

ARTISPORT

22 ATIVIDADES

2063 INSCRITOS

SOLSAL

57 BENEFICIÁRIOS

3 VOLUNTÁRIOS

28 ALUNOS VOLUNTÁRIOS

NO SERVIÇO EDUCATIVO

APOIO AOS REFUGIADOS

2 FAMÍLIAS

2 FAMÍLIAS COM

MENTORIA FAMILIAR

1 VOLUNTÁRIA SOCIAL

ESCUTEIROS

141 ELEMENTOS

COOPERADORES

20 ELEMENTOS

ADMA

30 ELEMENTOS

COMUNIDADE PROPOSTA VOCACIONAL

4 JOVENS

20 JOVENS NOS

ENCONTROS MENSAIS



Fátima

CEM ANOS DEPOIS

ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

O Papa Francisco em Fátima. Peregrinando e buscando a sintonia entre a raiz materna e a espiritualidade do acontecimento. Através de Maria, Mãe de Jesus.

Mediaticamente falando, o que mais “rende” é negar Fátima ou escarnecer de quem crê. Certamente haverá quem ao ler este texto não resista à tentação, não direi de mim discordar com toda a liberdade e igual legitimidade, mas de ceder à tentação fácil do escárnio por uma pretensa superioridade pseudo iluminista e preguiçosamente positivista.

A minha Fé não depende de Fátima, mas eu gosto de Fátima. Em liberdade dentro de mim. Vou com o conforto da boa dúvida: como e porquê nos confins do mundo, crianças pobres, sem estudos, ingênuas, inocentes, simples nos legaram a perenidade de uma revelação privada que em nada contraria a Revelação do Evangelho?

Fátima resistiu a tudo. Ao tempo. Aos regimes políticos. Ao anticlericalismo persecutório. Ao materialismo dialéctico. Ao pecado. Às poderosas tecnologias. Ao discurso da correcção política e religiosa. Ao ateísmo humanitário. À banalização do mal. Ao positivismo. À religião-opinião. À religião do talvez ou à crença do de vez em quando.

Citando Paul Claudel, Fátima foi e é “*uma explosão transbordante do sobrenatural neste mundo prisioneiro da matéria*”. Da luz que há para além das trevas, da esperança que não se esgota no desejo do dia seguinte, da imersão em espiritualidade num mundo subjugado ao apenas “ter mais”, da paz interior que não é fungível em doses de medicamentos, da interrogação sobre o que somos, para além do que sabemos.

Não sei se a Senhora apareceu aos pastorinhos. E por que havia eu de saber na insuficiência do meu entendimento para além de certos limites? Cada um vai a Fátima com a predisposição e humildade de construir a sua própria Fátima, enquanto peregrinação interior no santuário da consciência.

O Cardeal Ratzinger, em 2000, escreveu: “*A antropologia teológica distingue [...] três formas de percepção ou “visão”: a visão pelos sentidos, ou seja, a percepção externa corpórea; a percepção interior; e a visão espiritual (visio sensibilis, imaginativa, intellectualis). É claro que, nas visões de [...] Fátima, não se trata da percepção externa normal dos sentidos: as imagens e as figuras vistas não se encontram fora no espaço circundante [...]. Isto é bem evidente no caso da visão do inferno [...]. De igual modo, é claro que não se trata duma “visão” intelectual sem imagens, como acontece nos altos graus da mística. Trata-se, portanto, da categoria intermédia, a percepção interior que, para o vidente, tem uma força de presença tal que equivale à manifestação externa sensível. Este ver interiormente não significa que se trata de fantasia, que seria apenas uma expressão da imaginação subjectiva. Significa, antes, que a alma recebe o toque suave de algo real, mas que está para além do sensível, tornando-a capaz de ver o não-sensível, o não-visível aos sentidos: uma visão através dos “sentidos internos” [...].*

Há muitas e discutíveis Fátima. Umhas mais profundas e silenciosas, outras mais crédulas ou supersticiosas, outras mais “contabilísticas”, outras mais redentoras, outras mais sacrificiais ou penitenciais, outras mais anestésicas ou eivadas de temor, outras mais peregrinas (etimologicamente, “pelos campos”) ou mais excursionistas.

Mas Fátima é cada vez mais Fátima, num tempo mais fóbico em relação ao transcendente. Não só subsiste e resiste, como se robustece e transporta algo de misteriosamente belo e profundamente conversor. Sublimemente sensível. Cito Bento XVI: “*Procurai fazer coisas belas, mas sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza*”. Fátima a isso nos convida. A ver o caminho. E a porta. No silêncio transbordante e no júbilo esperançoso. •



Caudal

MIGUEL TORGA
IN DIÁRIO X,
COIMBRA EDITORA,
1995

*Ergo a voz no silêncio hostil do mundo,
Como um galo que canta a horas mortas.
Nem me posso calar,
Nem posso amortecer
A força que faz dela um desafio.
A fonte brota, e tem logo ao nascer
O ímpeto dum rio.*

*E o rio não tem foz dentro de mim.
Some-se às vezes, não sei como e onde,
Mas reaparece.
E retoma de novo o curso desabrido,
Mais largo, mais barrento
E violento,
E sem que eu lhe descubra o íntimo sentido.*



Mato Grosso, Brasil

MISSIONÁRIO ENTRE OS BOROROS

PE. ANDELSON OLIVEIRA, *sdb*

Sou Salesiano de uma Província com uma grande história de trabalho missionário entre os indígenas, de modo especial, entre os Bororos. Ao longo da minha formação religioso-salesiana, fui lendo e conhecendo algo mais, acerca dessa história.

O grande testemunho de vida dos irmãos missionários foi determinante para o nascimento do meu desejo de estar com os índios Bororos. Tive, durante o noviciado, a oportunidade de visitar todas as missões indígenas da Província. Quando cheguei a Merúri foi amor à primeira vista. Um povo acolhedor, feliz, mesmo no meio de dificuldades. Todo esse clima me chamou muito a atenção. Em todos esses factos Deus me foi confirmando no coração o sonho de ser missionário entre os Bororos, e com eles construir o Reino de Deus.

Os Povos Indígenas no Brasil são muito discriminados. Um grande desafio é conseguir mudar a mentalidade das pessoas, levando-as a ver no indígena um nosso... irmão. Outro desafio é motivar os Bororos a serem protagonistas da sua história, a lutarem pelos seus direitos. Não deixa, porém, de ser angustiante constatar a influência negativa das estradas que atravessam o território indígena, e das cidades vizinhas, onde os jovens entram em contacto com a bebida e as drogas, prejudicando a própria saúde e a paz na Comunidade. A defesa da terra, da cultura, da vida, da fé... são outros tantos desafios 'importantes', que todos os dias, com a ajuda da Divina Providência, eu procuro aceitar e vencer.

A minha maior alegria é a que vem da certeza de ser continuamente amado por Aquele que um dia me chamou a ser salesiano missionário entre os Bororos: essa certeza e essa fé motivam-me, todos os dias, a fazer o bem a estes meus irmãos. É motivo de alegria para mim estar com eles; participar dos seus valores culturais e religiosos; celebrar a Eucaristia; partilhar a Palavra de Deus; viver cada dia, pon-do em prática o que Dom Bosco escreveu a Cagliero (que estava nas missões): «Façam o que puderem: Deus fará o que nós não pudermos fazer»!

Queridos jovens, não tenham medo! Deus espera-nos nos irmãos: sobretudo nos mais necessitados. Deus precisa apenas de uma coisa em nós: de um coração generoso. Talvez alguém se pergunte: «Que vou eu fazer no meio dos índios?». Respondo: «Não se preocupe com o que vai fazer! Basta que se coloque à disposição de Deus. Ele chama e dá os meios necessários para realizar a missão. O nosso pai Dom Bosco ensinava que "Deus nos colocou no mundo para os outros". Sejam corajosos e obedientes à voz do Bom Pastor que chama a segui-l'O mais de perto, como Missionários do Reino». •



 LISBOA

Associação de Imprensa condecorada **PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECEBEU IMPRESA CENTENÁRIA EM BELÉM**

TEXTO
BOLETIM SALESIANO
FOTOGRAFIAS
RUI OCHÔA/
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

No dia 25 de abril, 43.º aniversário da Revolução dos Cravos, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, recebeu no Palácio de Belém em Lisboa representantes dos órgãos de Comunicação Social publicados há mais de 100 anos em Portugal.

O Presidente da República agraciou a **Associação Portuguesa de Imprensa** como **Membro Honorário da Ordem do Mérito**, tendo recebido as insígnias o Presidente da Direção da Associação, João Palmeiro, numa cerimónia em que se homenageou a imprensa portuguesa. A Ordem do Mérito destina-se a galardoar atos ou serviços meritórios praticados no exercício de quaisquer funções, públicas ou privadas, que revelem abnegação em favor da coletividade.

Marcelo Rebelo de Sousa salientou a diversidade dos títulos centenários, em termos geográficos e de tipo de publicação, manifestando a sua “homenagem à Imprensa Portuguesa, neste Dia da Liberdade”, dizendo fazer todo o sentido “no dia da Liberdade homenagear o exercício de

uma liberdade fundamental, inscrita na Constituição, mas inscrita sobretudo na vivência cívica nacional”.

A cerimónia realizou-se na Sala dos Embaixadores do Palácio de Belém e estiveram representados 27 dos 31 órgãos de Comunicação Social Centenários, membros da Associação Portuguesa de Imprensa.

O Boletim Salesiano, cuja edição portuguesa teve o seu primeiro número em fevereiro de 1902, esteve representado pelo seu diretor Joaquim Antunes.

Das 31 publicações homenageadas, oito títulos pertencem à Associação de Imprensa de Inspiração Cristã. O título mais antigo do grupo de centenários, o "Açoreano Oriental", foi fundado em 1835. "O Despertar", semanário de Coimbra, completou este ano 100 anos de publicação. •



➤ CENTENÁRIO DE FÁTIMA

BOLETIM SALESIANO ASSINALOU CENTENÁRIO DE FÁTIMA COM ENVIO DE "NEWSLETTER" DIÁRIA "31 DIAS COM MARIA"

O "Boletim Salesiano" está a assinalar o Centenário das Aparições de Fátima com vários conteúdos especiais. No mês de maio a devoção a Nossa Senhora deu o mote para o envio de uma *newsletter* diária com citações de S. João Bosco, fundador dos Salesianos, de S. João Paulo II, do Papa Francisco e de vários salesianos, excertos dos relatos dos pastorinhos sobre as Aparições e uma oração diária, para além de fotografias e ilustrações originais. O Boletim Salesiano agradece as muitas mensagens recebidas dos nossos leitores e as reações partilhadas. •



Primeira página da edição n.º 1 do Boletim Salesiano em língua portuguesa



A apresentação do primeiro número foi feita pelo superior-geral, Padre Miguel Rua: «Beneméritos Cooperadores e Cooperadoras, é com a maior satisfação que venho anunciar-vos a publicação do Boletim Salesiano no vosso belo idioma. O Boletim Salesiano que já saía em língua italiana, francesa, espanhola, inglesa, polaca e alemã, impunha-se que saísse também em língua portuguesa, pelo aumento consolador dos amigos da obra de Dom Bosco, que falam a harmoniosa língua de Vieira e Camões, e pelo desenvolvimento extraordinário das instituições em Portugal e no Brasil...»



FÁTIMA

65.^a Peregrinação Nacional **FAMÍLIA SALESIANA PEREGRINA**

TEXTO

**TAVEIRA DA
FONSECA, sdb**

FOTOGRAFIAS

**JOÃO RAMALHO
E RUI MADEIRA**

Ainda se sentiam os odores perfumados de devoção da grande Peregrinação do Centenário das Aparições, em Fátima, que teve a presença do humilde Peregrino, o Papa Francisco, e a canonização dos videntes Francisco e Jacinta, quando a Família Salesiana realizou a sua 65.^a Peregrinação Nacional, nos dias 20 e 21 de maio.

Ao recinto do Santuário de Fátima acorreram muitos e muitos peregrinos da Família Salesiana e muitos e muitos jovens do Movimento Juvenil Salesiano que, como em anos anteriores, celebraram o seu Dia Nacional.

O programa não foi substancialmente diferente do de anos anteriores, tendo grande parte dos peregrinos da Família começado pela Via Sacra até ao Calvário Húngaro, como habitual devoção.

Pelas 17 horas começou oficialmente a Peregrinação da Família Salesiana com uma pequena procissão da Cruz Alta até à Capelinha das Aparições, as breves palavras de boas-vindas aos peregrinos pelo Delegado Nacional da Família Salesiana, Pe. Joaquim Taveira, e uma breve oração presidida pelo Provincial, Pe. Artur Pereira. De imediato se rumou ao Centro Paulo VI para o espetáculo Arte e Fé realizado pelo MJS que juntou perto de duas mil pessoas. Uma bonita e artística manifestação de fé e amor a Nossa Senhora, seguindo um guião alusivo ao Centenário das Aparições.

Pelas 21 horas, na Capelinha, a Família Salesiana dirigiu o terço rezado em várias línguas ao qual se seguiu uma bela e muito participada Procis-

são de Velas. Pelas 23 horas, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, teve lugar uma Vigília de Oração, simples, breve, mas tocando vários pontos importantes da vida da Família Salesiana, com relevo para o tema da Família e para o Centenário das Voluntárias de D. Bosco.

O dia seguinte trouxe-nos, pelas 9 horas, uma pequena reunião da Família Salesiana numa sala do Centro Paulo VI, onde Raúl Abad, Conselheiro Mundial dos Salesianos Cooperadores para a Região Ibérica, nos falou sobre a Família Salesiana em geral e os novos rumos e desafios que ela enfrenta nestes tempos futuros.

Depois da reza do terço na Capelinha das Aparições, também dirigida pela Família Salesiana, o remate final foi a celebração da Santa Missa para



todos os peregrinos que enchem mais de metade do grande recinto do Santuário. O canto do adeus à Virgem de Fátima emocionou mais uma vez, mas trouxe também a certeza de que Maria não ficava só ali, mas vinha no coração de todos. •



Momentos da 66.ª Peregrinação: Vigília na Basílica de Nossa Senhora do Rosário e encontro no Centro Paulo VI



➤ EUROVISÃO

VENCEDORES DO FESTIVAL EUROPEU DA CANÇÃO SÃO ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS

Salvador e Luísa Sobral, irmãos, ambos antigos alunos dos Salesianos de Lisboa, venceram o Festival Eurovisão da Canção. Salvador, intérprete, e Luísa, compositora e antiga aluna de guitarra do Musicentro dos Salesianos de Lisboa, deram a Portugal a primeira vitória neste concurso e obtiveram a melhor pontuação da história do festival: 758 pontos. •



➤ FÁTIMA

FAMÍLIA AVALIA ANO PASTORAL

MARIA JOSÉ BARROSO

Realizou-se no dia 3 de junho, em Fátima, na Casa Nossa Senhora das Dores, o encontro de Avaliação das Atividades da Família Salesiana já realizadas neste ano. Foi presidido pelo Provincial, Pe. Artur Pereira, e liderado pelo Delegado Nacional da FS, Pe. Joaquim Taveira da Fonseca. Estiveram presentes alguns delegados/as e membros dos Conselhos ADMA e SSCC, num total de 41 elementos. •



 BENIM

Festa da Gratidão

"OBRIGADA, MADRE YVONNE REUNGOAT"

TEXTO

ANA CARVALHO, *fma*

FOTOGRAFIAS

FMA

No dia 26 de abril de 2017 realizou-se em Cotonou, a maior cidade do Benim, na Província "Mãe de Deus", a Festa Mundial da Gratidão à Madre Yvonne Reungoat, Superiora-Geral das FMA. A irmã Yolanda Kikange e as irmãs da Província prepararam, no decorrer do ano, este grande acontecimento. O tema «Com coração oratoriano, na comunidade educativa levamos aos jovens, com audácia, a alegria do Evangelho», acompanhou a preparação de todas as comunidades espalhadas pelo mundo.

Na noite de 25 de abril, a primeira expressão de gratidão foi uma surpresa. "A história de Dèkpè", uma jovem que deixa o seu povoado para ir para a cidade acreditando realizar o seu sonho de se tornar uma estrela. Depois do recital, a apresentação das diversas realidades da Inspetoria, com expressões tradicionais e típicas dos lugares de proveniência. No dia 26 de abril, depois da oração de Laudes, na comunidade das irmãs, houve a procissão com Madre Yvonne, ao som da banda, rumo à paróquia Santo Antônio de Pádua de Zogbo. A Missa foi presidida pelo Núncio Apostólico para o Benim e Togo e concelebrada pelo padre José Elegbede, Provincial dos Salesianos, e por

outros salesianos. Numerosa a presença da comunidade educativa, dos jovens e crianças, vindos em grande número, de outras religiosas de diversas congregações e de numerosos fiéis. O Núncio Apostólico, na homilia, acentuou a alegria do Evangelho que é preciso anunciar e exortou à alegria do serviço. Também saudou e encorajou a obra Salesiana no Benim. No final, houve uma dança de ação de graças por parte das Noviças FMA com as notas de um canto a Maria, inspirado no art. 4 das Constituições FMA, composto para a circunstância por Dom Nicodème Barigah, Bispo de Atakpamé (Togo).

Madre Yvonne dirigiu-se aos presentes com estas palavras: «Agradeço aos Salesianos de Dom Bosco, à comunidade paroquial, a todas as irmãs da Província e também a todas as Provinciais da África e de Madagascar; agradeço uma vez mais aos jovens e crianças, agradeço a todos. A festa da gratidão que celebramos, especialmente na Eucaristia, é esta grande ação de graças de Jesus a seu Pai, que dá sentido ao nosso reconhecimento». Na boa-noite, Madre Yvonne convidou as suas filhas a viver a alegria do Evangelho e a anunciá-lo aos jovens. •





Galiza - Estoril

LUDOTECA NA SEMANA DO BRINCAR

TEXTO
SINTONIA

De 24 a 28 de maio, a Câmara Municipal de Cascais preparou um programa de animação a anteceder o Dia Mundial do Brincar, a 28 de maio, que envolveu ludotecas, ludobibliotecas, escolas e outros parceiros do conce-

lho. A iniciativa visa chamar a atenção para a importância do brincar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e para a necessidade dos adultos dedicarem tempo de qualidade às crianças. A Ludoteca da

Galiza, das FMA, dinamizou animação do recreio em duas escolas do Estoril e organizou, no dia 27, a II Corrida de Carrinhos de Rolamentos que contou com grande participação de jovens de todas as idades. •



ESTORIL

CONTOS NO PALÁCIO DE BELÉM

A convite do Instituto de Apoio à Criança, a equipa da Ludoteca fez a animação de contos nos jardins do Palácio de Belém, em Lisboa, no dia 28 de maio, Dia Mundial do Brincar. •



ARCOZELO

40 ANOS DO EXTERNATO

No dia 13 de maio, o Externato Nossa Senhora de Fátima celebrou mais um ano de vida. A comunidade escolar festejou na véspera, sexta-feira, reunindo-se na capela para rezar o terço. •



COMUNICAÇÃO

REVISTA "DMA" NA INTERNET

A revista "DMA", "Da Mihi Animas", editada para as FMA de todo o mundo, passou a ter uma versão digital. Para conhecer em www.rivistadma.org. •



📍 SUDÃO DO SUL

Emergência

MISSÃO SALESIANA ACODE A CENTENAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBALIMENTADOS

TEXTO
AGÊNCIA NOTICIOSA
SALESIANA
FOTOGRAFIA
UNHCR

Os conflitos e a pobreza no Sudão do Sul estão a castigar duramente as crianças e os adolescentes. “Estivemos durante dois dias a pesar mais de 300 crianças; e vimos que mais de 200, com idade entre 3 e 6 anos, estão subalimentadas; dessas, 170 estão numa situação de desnutrição grave” – referem-nos da missão salesiana de Gumbo, nos arredores da capital, Juba. “Foi como um terrível pesadelo: não esperávamos que a situação fosse tão grave”.

A realidade relatada pelas agências internacionais é que, no país, mais de um milhão de crianças estão subalimentadas, com consequências

no crescimento e nas capacidades de aprendizagem; mais de dois milhões abandonaram as suas casas; calcula-se que perto de 16.000 tenham sido arrolados nos conflitos.

Os Salesianos da missão salesiana de Gumbo começaram a distribuir leite às crianças com problemas de subnutrição. Àquelas que estão em situação mais grave, além da comida é-lhes dado um suplemento vitamínico. “Queremos monitorizá-las durante duas semanas para ver como se avança – explicam os Salesianos. Mas tudo isso demonstra a situação gravíssima em que vive o povo em Gumbo, visto que não há meios para se ter

acesso a alimentos, nem sequer para as crianças mais pequeninas”. “Os saques e as mortes continuam no país. Mesmo assim, em Gumbo a situação, digamos, se comparada com outras, é mais tranquila: continuamos as nossas atividades, aulas com as crianças, atividades com as mulheres, o projeto agrícola... Mas noutros lugares, como em Wau e em Tonj, houve nestes dias desordens e mortes”.

Os Salesianos do Sudão do Sul e diversas Procuradorias Missionárias Salesianas estão empenhados em apoiar e pedem a intervenção da Comunidade Internacional. •

ITÁLIA

Padre Carlo Crespi "PADRE DOS POBRES" DÁ NOME A UNIDADE DE SAÚDE

TEXTO
ANS E ASSOCIAZIONE
PADRE CARLO CRESPI
FOTOGRAFIA
ANS



Uma nova Unidade de Saúde Residencial na cidade de Legnano, da província de Milão, Itália, recebeu o nome do sacerdote salesiano Servo de Deus Padre Carlo Crespi, natural de Legnano. A unidade com capacidade para 40 utentes terá diferentes valências: doenças neurológicas, traumatismos e alguns tipos de deficiência.

A homenagem partiu da Cooperativa Social "Anteo", gestora da unidade, da Organização Sem Fins Lucrativos de Utilidade Social "Padre Carlo Crespi" e da cidade de Legnano.

A inauguração e a bênção do espaço foram precedidas de uma palestra em que participou o presidente da causa da canonização do Padre Crespi, Monsenhor Carlo Galli, que recordou a caridade do sacerdote com os pobres. "O Padre Carlo Crespi não deve ser apenas uma figura meritória, mas um verdadeiro modelo de vida". Para além de outras autoridades, participou na cerimónia o Postulador Geral das causas dos santos salesianos, Pe. Pierluigi Cameroni.

O Padre Crespi (1891-1982) distinguiu-se não só como missionário ao

serviço dos pobres e dos povos indígenas de Cuenca, mas também como cientista, músico e pioneiro do cinema. Ordenado sacerdote salesiano em 1917, obteve em 1923 a licenciatura em Ciências Naturais e o diploma do Conservatório. No mesmo ano foi enviado para o Equador, Cuenca, cidade Património Mundial da Unesco.

O Equador prestou-lhe por diversas vezes homenagem: três Medalhas de Ouro de Mérito e a emissão de um selo comemorativo, e recebeu a Comenda da República Italiana.

Já em vida era considerado santo, pelas suas virtudes. Foi responsável pela instalação da luz elétrica em Macas, de uma escola agrícola em Yanuncay, da primeira escola de artes e ofícios em Cuenca (hoje, Universidade Politécnica Salesiana), de uma Faculdade de Ciências da Educação, da escola primária "Cornelio Merchán" para crianças pobres, do Colégio de Estudos Orientais e ainda do Museu "Carlos Crespi", onde reuniu milhares de peças, descobertas arqueológicas e de herança indígena. Em 1927 fez o primeiro registo em filme conhecido das comunidades Shuar. •

RUANDA



ALUNOS RECEBEM DIPLOMAS

ANS

Por ocasião da festa de Maria Auxiliadora, no dia 24 de maio, a comunidade educativo-pastoral do Centro de Formação Vocacional Dom Bosco, de Rango, no Ruanda, dirigida pelo Pe. Raphael Katanga, entregou os di-

plomas a 83 jovens que concluíram a sua formação em Alvenaria, Carpintaria, Soldadura, Culinária e Costura.

Os Salesianos têm seis obras no Ruanda, e centros de formação profissional em Rango e Gatenga. •

Boletim Salesiano, 1956

ÉVORA: BENZIDA PRIMEIRA PEDRA DA IGREJA



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

O Boletim Salesiano dá grande destaque à bênção da primeira pedra da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, em Évora, puxando para capa uma fotografia da bênção presidida pelo Arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro. As Casas salesianas nesse tempo iam construindo os seus templos. Foi assim com Mogofores, Estoril, Funchal, Vendas Novas, Cabo Verde, Moçambique e Lisboa.

«No dia 3 de Junho de 1956 procedeu-se ao lançamento e bênção da primeira pedra da igreja dedicada à Padroeira da Obra Salesiana, Nossa Senhora Auxiliadora. Após a chegada do Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, acolhido festivamente pela banda das Oficinas de S. José, realizou-se a Missa com assistência de Pontifical. Terminada a Missa, o Sr. Arcebispo benzeu a primeira pedra, na qual foi colocado o pergaminho com os nomes de Pio XII, do Presidente da República, do Superior dos Salesianos e das autoridades presentes. No local foi lançada terra de todas as províncias ultramarinas onde trabalham os salesianos.

Depois de o aluno Carlos Calriça ter lido uma saudação, o Sr. Arcebispo encerrou a cerimónia com elogiosas palavras à obra salesiana. Seguiu-se um almoço de confraternização, oferecido por um grupo de benfeitoras». •

MESTRE PE. MORAIS:

Década de 40: Mestre Pe. Pedro Vicente Morais dirige o coro. A música foi uma das paixões da sua vida. Em Évora durante 32 anos (1928-60), desenvolveu atividade sobretudo como mestre de música, a sua arte estendia-se à construção de vários instrumentos musicais. Foi condecorado pelo Governo Português em 1963 com o grau de Oficial da Ordem de Instrução

.1**.2****ORATÓRIO DE S. JOSÉ:**

A construção do segundo edifício, em 1949, permitiu alargar o ensino até ao 1.º ano liceal, substituindo as humildes instalações em que funcionava desde 1926, data da fundação

ORQUESTRA:

A Orquestra do Oratório de S. José de Évora em 1941

.3**CINQUENTENÁRIO DA CANONIZAÇÃO DE S. JOÃO BOSCO:**

1 de abril de 1984, Arcebispo D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia presidiu à Eucaristia. Foi inaugurado o busto de Dom Bosco e atribuído o nome à Avenida S. João Bosco

.4

EM FÁTIMA

Viver a celebração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima com a presença do Papa Francisco, foi um momento único na vida.

ANTÓNIO MARCELINO, *sdb*

FOTOGRAFIAS

JOSÉ SENA GOULÃO, PAULO NOVAIS E PAULO CUNHA
AGÊNCIA LUSA

Para os que lá estiveram fisicamente e para todos os que viram e viveram estes acontecimentos através dos meios de comunicação social.

Partilho com o leitor alguns momentos que lá vivi. Desde o berço materno, fui educado a “ler” os acontecimentos da vida com os “olhos de Deus”. E há momentos e encontros que só “por Deus” podem acontecer.

A presença do Papa Francisco. Os peregrinos vão a Fátima mesmo que lá não esteja o Santo Padre. Mas estar ali na sua presença, ser juntamente com ele “peregrino da esperança e da paz”, é outra coisa. Assim que o avião papal entrou no espaço aéreo português, sentiu-se uma emoção e uma alegria. Houve aplausos. Ele estava na nossa terra. Era peregrino connosco e nós com ele...

A aclamação e o silêncio. Na vigília do dia 12, assim que o Santo Padre

chegou ao recinto transformado num “mar de luz”, milhares de pessoas gritaram: “Viva o Papa”. Depois e a pedido do Santo Padre, o silêncio. Foram 5-10 minutos assim. Sem palavras. Um silêncio orante. Um silêncio que uniu todos os peregrinos. E “num só coração e numa só alma” (Act. 4,32) rezámos e cantámos: “Ó Virgem do rosário, de Fátima Senhora. De Portugal Rainha, dos homens protetora”...

“Queridos peregrinos, temos mãe”. Esta frase, proferida pelo Santo Padre na homilia do dia 13, foi um bálsamo para o coração de todos os crentes. “Temos Mãe”, repetiu. E congregamo-nos aqui “para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu nos concedeu nestes cem anos (...) e a partir deste esperançoso Portugal sobre os quatro cantos da terra”. Temos Mãe. Que mais podemos querer do que ter a Mãe de Deus por nossa Mãe?

“Declaramos como Santos os Beatos Francisco e Jacinta Marto”. Os fiéis aplaudiram. Uma alegria e um desafio para qualquer homem de boa vontade. Em qualquer idade, pode-se viver, em plenitude, o Amor de Deus na terra dos homens.

O Sr. Presidente da República. Notava-se que era um homem feliz e realizado. Mais do que o nosso Chefe de Estado, ele era o rosto de um cristão que ali estava como peregrino. No seu rosto, na sua voz, na sua palavra, no seu sorriso estava o abraço de gratidão de todos os portugueses ao Santo Padre.

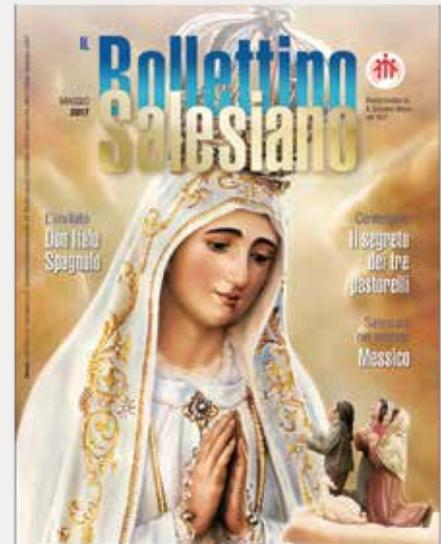
Agradeço a Deus e à Virgem de Fátima por ter celebrado este Centenário na presença de milhares de peregrinos em Fátima.



BS ITÁLIA

Em agosto de 2017 o Boletim Salesiano italiano, fundado por S. João Bosco, completa 140 anos de edição.

Dom Bosco viu na comunicação um meio indispensável ao anúncio do Evangelho e desde o início da sua obra dedicou-se à edição e à promoção de pequenas publicações, muitas escritas por si. Em 1877 o folheto "Bibliófilo Católico" passa a órgão oficial da Congregação com o subtítulo de "Boletim Salesiano Mensal". O primeiro número foi feito pelo próprio Dom Bosco, que acompanhará sempre a escolha dos conteúdos e a sua publicação, com o objetivo de se unir aos cooperadores da obra espalhados pelo mundo, promover o carisma e dar a conhecer a ação dos salesianos. Na edição do mês de maio, o Boletim Salesiano italiano dedicou a capa e quatro páginas ao Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima com um texto do Pe. Bruno Ferrero, diretor do BS italiano e autor do livro "Fátima, o segredo dos três pastoreiros" (Elledici, 2017). •



"IL BOLLETTINO SALESIANO"

Edição mensal
44 páginas





ARTUR PEREIRA, *sdb*
PROVINCIAL

Maria **DESCANSO DE DEUS**



Emma Frances Logan Barker

O descanso que todos desejamos acontece quase sempre depois de tarefas a desempenhar, desafios a enfrentar, respostas a dar que por sua vez suscitam outras perguntas e descobertas para continuar a percorrer os caminhos que nos levam à meta que, num horizonte mais ou menos longínquo, se almeja.

A nossa vida é assim, faz-se de opções, compromissos e avaliações do trabalho realizado. Então, de vez em quando, lá surgem tempos em que é possível e necessário descansar das tarefas e ocupações.

O descanso é uma coisa boa. Faz-nos ter o tempo necessário para aquilo que antes não tínhamos, como por exemplo, dormir um pouco mais, rezar, ler, falar e ouvir calmamente, visitar e conviver com os amigos sem pressa e numa atmosfera de serenidade e sem stresse. O descanso descomprime e é uma excelente ocasião para recuperar forças.

O DESCANSO É TÃO
IMPORTANTE QUE
É REFERIDO NO
LIVRO DO GÊNESIS

O descanso é tão importante que o livro dos Génesis, aquando da criação terminada, diz que “Deus descansou, no sétimo dia, de todo o trabalho por Ele realizado” (Gn 2,2) e ainda, “Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa” (Gn 1, 31). Concluimos, portanto, que merece descanso pelo trabalho realizado quem fez obra muito boa.

De facto, Deus descansou depois da obra da criação. E a tarefa da Redenção? Quanto tempo Deus trabalhou no coração dos homens e da humanidade inteira para criar as condições favoráveis a tal acontecimento salvador?

No coração de Maria Deus descansou. Encontrou a criatura ideal para ser mãe e acolher o Filho de Deus. Maria imagem da Humanidade redimida em atenção aos méritos de seu Filho Jesus, colaborou humildemente no mistério da Redenção desde a conceção virginal do Verbo de Deus até à sua coroação como Rainha dos anjos e dos santos no seio da Trindade.

Em Maria Deus descansou verdadeiramente. Em Fátima o Papa exclamou: “Temos Mãe”. “Confiai em Maria Auxiliadora e vereis o que são milagres”, é o convite que Dom Bosco faz considerando Maria como Mãe, Mestra e Guia da Família Salesiana.

“Temos Mãe”, portanto. No regaço desta boa Mãe, podemos descansar. •

**“SE ALGUÉM ME
QUISER SEGUIR,
RENUNCIE A SI
MESMO, TOME A
SUA CRUZ E SIGA-ME.
POIS, QUEM PERDER
A SUA VIDA POR
CAUSA DE MIM
E DO EVANGELHO,
VAI SALVÁ-LA”.**

Marcos 8, 34-35

MEGA ENCONTRO DE
FORMAÇÃO PASTORAL

e-vangelizar 2017



PORTO
5 Out.
ESTORIL
7 Out.
EVORA
14 Out.

O que é?

Um dia intenso de formação para educadores católicos.

(Catequistas, animadores, sacerdotes, leigos, consagrados, professores)

Cada participante pode fazer 5 workshops à sua escolha, dos cerca de vinte e cinco disponíveis

Para quê?

- > Ganhar motivação no início do ano pastoral.
- > Perceber que posso saber-fazer mais e melhor

Mais informações em:

www.e-vangelizar.salesianos.pt

